



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Promoção da Saúde

Todos queremos viver bem, com saúde e qualidade de vida. Mas por que algumas pessoas adoecem mais do que outras? Como podemos prevenir doenças e promover a saúde de forma eficaz? A saúde é um direito fundamental de cada indivíduo e representa um elemento essencial para o bem-estar e a qualidade de vida. Por isso, é fundamental investir na prevenção de doenças, na adoção de hábitos saudáveis e na garantia do acesso adequado aos serviços de saúde, promovendo condições dignas para toda a população.

A Pastoral da Criança desempenha um importante papel na promoção da saúde, atuando tanto nas comunidades, diretamente com as famílias, quanto no controle social, cobrando políticas públicas e ações do governo. Nosso trabalho inclui orientações sobre saúde e nutrição, ajudando a reduzir a incidência de doenças evitáveis e melhorando a qualidade de vida das crianças e suas famílias. Além disso, a Pastoral fortalece a mobilização social, incentivando o engajamento da população.

ENTREVISTA COM: Êndila Barbosa, enfermeira que atua na atenção primária à saúde, no município de Manaus, estado do Amazonas.

Êndila, quais são as principais estratégias utilizadas para promover a saúde em comunidades vulneráveis, especialmente em gestantes e crianças?

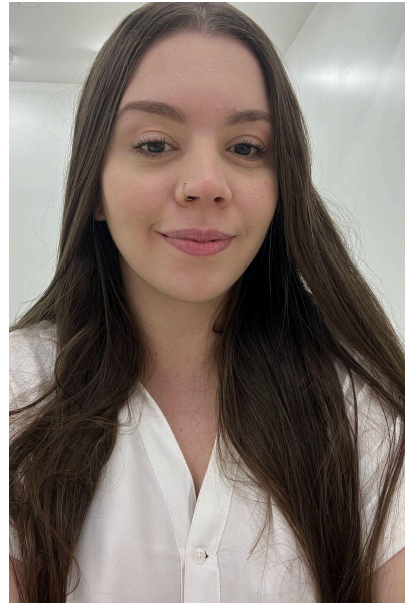
ÊNDILA:

Para promover a saúde em comunidades vulneráveis, principalmente quando a gente fala de gestantes e crianças, as principais estratégias envolvem primeiro a educação e saúde, com campanhas e programas de cuidados durante a gestação e a amamentação. Também é importante garantir o acesso a cuidados médicos, comunidades de saúde próximas e visitas domiciliares. Além disso, é importante promover hábitos saudáveis, como alimentação adequada e o apoio à amamentação. Outro ponto fundamental são as ações intersetoriais, unindo saúde, educação e assistência social. O apoio psicológico também é essencial, principalmente para gestantes com suporte emocional. A prevenção de doenças por meio da vacinação e o envolvimento da comunidade para fortalecer redes de apoio também são estratégias-chave. Essas ações, quando bem implementadas, fazem uma grande diferença na saúde e no bem-estar das famílias.

Êndila, como a educação em saúde pode influenciar a adoção de hábitos mais saudáveis para a população?

ÊNDILA:

A educação e saúde têm um papel muito importante na adoção de hábitos mais saudáveis, porque aumenta a conscientização das pessoas sobre os riscos de comportamentos não saudáveis e mostra os benefícios de escolhas mais positivas. Através dela também é possível oferecer informações mais claras e práticas sobre como ter uma alimentação equilibrada, a prática de exercícios e o cuidado com a saúde de maneira mais acessível. Além disso, ajuda a mudar atitudes, desenvolve habilidades, como por exemplo, ler rótulos de alimentos, ensina como lidar com o estresse. Então quando uma pessoa aprende a compartilhar esse conhecimento, pode influenciar positivamente uma comunidade inteira. Então, a educação e saúde não só previne doenças, mas também melhora a qualidade de vida das pessoas.



Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na implementação de programas de promoção da saúde para gestantes e crianças?

ÊNдила:

Os profissionais de saúde enfrentam alguns desafios na implementação de programas de promoção da saúde para gestantes e crianças. Entre eles, está a maior falta de recursos, e isso inclui tanto de equipamento quanto de pessoal. Há dificuldade de acesso, principalmente em áreas remotas, onde as pessoas têm dificuldade para chegar aos serviços de saúde. Além disso, a baixa adesão da população, muitas vezes por falta de conscientização ou residência cultural, fatores socioeconômicos como a pobreza e a insegurança alimentar que também complicam a implementação desses programas. Outro desafio é a falta de capacitação contínua para os profissionais e a falta de apoio entre diferentes setores, como a educação e a assistência social, que precisam trabalhar juntos. A sobrecarga de trabalho e o estresse dos profissionais também podem impactar na qualidade. Então, superar esses obstáculos exige esforço conjunto e políticas públicas mais eficazes.

Êndila, de que forma a promoção da saúde pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão?

ÊNдила:

A promoção da saúde é fundamental na prevenção de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Ela começa com a educação sobre a alimentação saudável, incentivando a redução de sal, açúcar, gorduras, o que ajuda no controle do peso e da saúde cardiovascular. A prática regular de atividades físicas também é essencial, pois ajuda a reduzir a pressão arterial, previne a obesidade e melhora a sensibilidade à insulina. Além disso, é importante o monitoramento de fatores de risco, como a pressão arterial e níveis de glicose, para detectar problemas de forma precoce. A promoção da saúde também aborda a gestão do estresse, já que contribui para essas doenças. As campanhas de prevenção do tabagismo e do consumo excessivo de álcool, que ajudam a reduzir os riscos, e quando envolvem as ações intersetoriais e políticas públicas, acabam criando um ambiente mais favorável para a adoção de hábitos saudáveis. Então, juntas, essas ações são essenciais para reduzir a incidência de doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida.

Êndila, qual é a importância da participação da comunidade no planejamento e execução de ações de promoção da saúde?

ÊNDILA:

A participação da comunidade no planejamento e na execução das ações de promoção da saúde é fundamental, porque garante que as intervenções sejam mais alinhadas às necessidades e as realidades dos locais. Então, quando as pessoas se envolvem, as ações se tornam mais eficazes e mais apropriadas, já que são considerados aspectos culturais, socioeconômicos e regionais. Além disso, o engajamento comunitário acaba fortalecendo a confiança nos serviços de saúde, o que acaba resultando numa maior adesão às ações que são propostas. A autonomia também é promovida, porque os membros da comunidade se sentem mais empoderados para tomar decisões informadas sobre a sua própria saúde, e isso faz com que as ações de saúde sejam mais sustentáveis, porque a comunidade se torna responsável pelo sucesso e pela continuidade dessas iniciativas. A participação também acaba facilitando a identificação de barreiras que dificultam o ativo. Acesso a serviços de saúde, como distâncias ou custos, e o que permite também talvez adaptar as soluções. Então, esse engajamento cria um efeito multiplicador, em que as práticas saudáveis se espalham dentro da própria comunidade, ampliando o impacto das ações de saúde e promovendo uma mudança cultural mais duradoura.

Êndila, quais são as principais políticas públicas voltadas para a promoção da saúde no Brasil e como elas impactam na qualidade de vida da população?

ÊNDILA:

No Brasil, nós temos várias políticas públicas voltadas para a promoção da saúde, com destaque principalmente para o Sistema Único de Saúde, o SUS, que garante acesso universal e gratuito à saúde para todos. Temos o programa Saúde da Família, que leva atendimento médico e preventivo diretamente às comunidades, melhorando o acesso, especialmente em áreas mais carentes. Já a Política Nacional da Atenção Básica foca na prevenção, oferecendo cuidados antes que as doenças se tornem mais graves. O Programa Nacional de Imunizações, com sua ampla cobertura vacinal, tem grande impacto na redução de doenças infecciosas. Também temos a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, que promove uma alimentação saudável para prevenir doenças como diabetes e obesidade. Além disso, as leis antifumo e de controle do tabagismo, que têm contribuído para redução de doenças respiratórias e cardiovasculares. Então essas políticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, promover a saúde e reduzir a doenças. Dos anos das igualdades no acesso aos cuidados.

Êndila, a senhora poderia falar brevemente dos direitos e deveres dos usuários do sistema de saúde, em especial das gestantes e crianças?

ÊNDILA:

Os direitos dos usuários do SUS, Sistema Único de Saúde, incluem o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, como consultas médicas, exames, medicamentos, tratamentos, além do direito à informação sobre o seu estado de saúde e aos cuidados necessários. No caso das gestantes, elas têm direito a acompanhamento pré-natal, consultas regulares, exames de vacinação, além de orientação sobre cuidados durante a gestação e no pós-parto. Já as crianças têm direito à vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, consultas pediátricas e acesso a tratamento de doenças. Quanto aos deveres, os usuários devem respeitar os horários e as regras do sistema de saúde, seguir as orientações médicas e colaborar para um bom funcionamento dos serviços. Gestantes e crianças, por exemplo, devem comparecer às consultas agendadas e seguir as recomendações para garantir a saúde e o bem-estar tanto delas quanto dos profissionais envolvidos. Direitos e deveres são fundamentais para garantir que todos tenham acesso a um atendimento de qualidade e para um bom funcionamento do sistema de saúde.

**(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas,
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

MARIA INÊS:

Olá a todos! A promoção da saúde é um trabalho diário, contínuo, feito nas comunidades para gerar vida em abundância. A promoção da saúde é um trabalho conjunto com os profissionais de saúde, instituições e políticas públicas. É uma soma de esforços que demanda assistência primária na saúde, saneamento básico, cuidado com o meio ambiente, alimentação saudável, renda e moradia digna, entre outros. Os líderes da Pastoral da Criança são grandes promotores de saúde. Eles vão de casa em casa levando orientações importantes sobre saúde para as famílias, eles também se engajam nas lutas comunitárias por melhores condições de vida. Eles reivindicam o direito de cada criança se desenvolver plenamente para que cresça saudável e feliz.

(TESTEMUNHO) Vilma Cavalcanti de Sousa, Líder da Pastoral da Criança da Paróquia da Ressurreição, em Ceilândia, Brasília, Distrito Federal.

Vilma, por que é tão importante os líderes da Pastoral da Criança participarem dos Conselhos de Saúde de seus municípios?

VILMA:

É importante porque os líderes levam as reivindicações da Pastoral da Criança para o Conselho de Saúde. Eles apresentam a realidade das famílias acompanhadas com as suas necessidades, fortalecem a Pastoral da Criança no controle social, seja na questão da primeira dose de antibiótico, das vacinas, do saneamento básico, do alojamento conjunto e fazem isso, principalmente, através dos articuladores de saúde. Os líderes também procuram ser ponte entre o conselho de saúde e a comunidade e eles propõem políticas públicas para que possam melhorar a qualidade de vida das crianças e das famílias.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

Promover a saúde é promover a vida e a dignidade a que todos têm direito. Cuidar e proteger a vida é o trabalho prioritário dos líderes da Pastoral da Criança. As gestantes, as famílias, as crianças precisam ter saúde e cabe a nós colaborarmos para que isso aconteça de fato. Que o Senhor abençoe as nossas crianças, todas as gestantes, as nossas famílias, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.